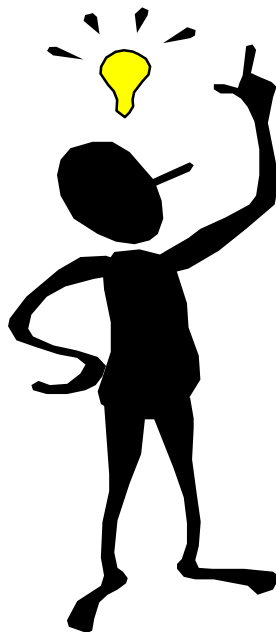


Como elaborar o fluxo de caixa pelo método indireto? - Partel



- *Como determinar a geração interna de caixa?*
- *Como determinar a geração operacional de caixa?*
- *Entendendo a formação de caixa de uma empresa*
- *A formação da geração não operacional de caixa*
- *Como utilizar os quadros auxiliares na montagem do fluxo de caixa?*

Autores: Carlos Alexandre Sá(carlosalex@openlink.com.br)

Formado em Engenharia Civil pela PUC-RJ, com curso de Administração de Empresas pela UFERJ e pós-graduação em administração industrial pela Universidade da Holanda.
Professor do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros
Professor do IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
Sócio da Cash-Flow Solutions Consultoria e Participações Ltda.

ÍNDICE

	PÁG
◆ APRESENTAÇÃO	3
◆ A GERAÇÃO INTERNA DE CAIXA	4
◆ A GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA	6
◆ GERAÇÃO NÃO OPERACIONAL DE CAIXA	9
◆ QUADROS AUXILIARES	11

APRESENTAÇÃO

“O fluxo de caixa obtido pelo método indireto baseia-se em dados da contabilidade. Os elementos de análise com os quais trabalhamos são as variações das contas contábeis no início e no fim do período considerado. É evidente que, sendo o balanço e o fluxo de caixa retratos de uma mesma realidade, apenas que vistos através de prismas diferentes, os dois métodos não podem se contradizer. Daí que o fluxo de caixa obtido a partir dos demonstrativos contábeis deve apresentar os mesmos resultados que o fluxo de caixa elaborado pela Tesouraria, apenas que visto por um outro ângulo.

Existem três, e apenas três fenômenos que atuam sobre a formação do caixa de uma empresa: o lucro líquido ou o prejuízo ajustados, as variações do ativo e do passivo operacionais e as variações do ativo e do passivo não operacionais.

*Neste **Up-To-Date**[®], vamos mostrar passo a passo como elaborar o fluxo de caixa pelo método indireto.*

*Na segunda parte deste **Up-To-Date**[®] mostraremos algumas situações que exigem cuidados especiais, sem os quais corremos o risco de cometer erros, além de apresentar um caso especial completo.*

Vejamos primeiro como é que o lucro líquido ou o prejuízo afetam o fluxo de caixa.”

A GERAÇÃO INTERNA DE CAIXA

Todo lucro tem um impacto positivo na formação do caixa de uma empresa. Inversamente, todo o prejuízo tem um impacto negativo no seu fluxo de caixa. Quando falamos em lucro para efeitos do fluxo de caixa, nós nos referimos sempre ao lucro líquido, já diminuído dos dividendos distribuídos e ajustado pela adição ou subtração das despesas e das receitas que não representem saídas ou entradas de caixa.

São consideradas despesas que não geram saídas de caixa e que, portanto devem ser somadas ao lucro líquido ou ao prejuízo, entre outras:

- ✓ a depreciação, a amortização e a exaustão;
- ✓ as despesas apropriadas tais como férias, e 13º salário;
- ✓ os juros apropriados sobre operações financeiras;
- ✓ o prejuízo na venda de imobilizado;
- ✓ o prejuízo de equivalência patrimonial;
- ✓ a apropriação de despesas pagas antecipadamente, etc.

São consideradas receitas que não geram entradas e que, portanto devem ser subtraídas do lucro líquido ou do prejuízo, entre outras::

- ✓ os juros apropriados de aplicações financeiras;
- ✓ o lucro de equivalência patrimonial, deduzidos dos dividendos recebidos;

- ✓ o lucro obtido na venda de investimentos e/ou imobilizado;
- ✓ a apropriação de receitas antecipadas

Os recursos gerados (ou subtraídos) como consequência do lucro líquido ou prejuízo ajustados constituem o que se convencionou chamar de geração interna de caixa.

Os ajustes que são feitos no lucro líquido ou no prejuízo representam, em última análise, estornos de lançamentos que foram feitos contabilmente, que reduziram ou aumentaram os resultados de balanço mas que não tiveram qualquer impacto na formação do caixa que estamos querendo determinar.

Exemplo:

Quando o resultado de balanço foi determinado, nós subtraímos a depreciação e as apropriações de férias e 13º salário. No entanto as saídas de caixa referentes a estas despesas ou não aconteceram (como no caso das férias e do 13º salário) ou não vão acontecer nunca, já que são despesas meramente escriturais (como acontece com a depreciação). É por isto que, nestes casos, estas despesas são expurgadas do lucro ou do prejuízo na determinação do caixa gerado internamente.

Inversamente, receitas tais como o lucro de equivalência patrimonial ou a apropriação de juros sobre aplicações financeiras contribuíram para aumentar o resultado da empresa. No entanto as entradas de caixa referentes a estas receitas ou não aconteceram (como no caso dos juros apropriados sobre aplicações financeiras) ou podem não acontecer nunca já que são receitas meramente escriturais (como acontece com o lucro de equivalência patrimonial). É por isto que, nestes casos, estas receitas também são expurgadas do lucro ou do prejuízo na determinação do caixa gerado internamente.

A GERAÇÃO OPERACIONAL DE CAIXA

Toda vez que uma conta do passivo aumenta, isto libera recursos para o fluxo de caixa. Inversamente, toda vez que uma conta do passivo diminui, isto retira recursos do fluxo de caixa.

Exemplo:

Toda vez que a conta “Fornecedores” aumenta, (pode ser que os fornecedores tenham dado mais crédito para a empresa como pode ser que a empresa esteja atrasando os seus pagamentos aos fornecedores, não importa o motivo) isto libera recursos para o fluxo de caixa.

Toda vez que a conta “Fornecedores” diminui, (provavelmente porque a empresa pagou parte do que devia) isto retira recursos do fluxo de caixa.

Por outro lado, toda vez que uma conta de ativo diminui, isto libera recursos para o fluxo da caixa. Inversamente, toda vez que uma conta de ativo aumenta, isto retira recursos do fluxo de caixa.

Exemplo:

Toda vez que a conta “Duplicatas a Receber” aumenta, (pode ser que os cliente tenham recebido mais crédito da empresa como pode ser que a inadimplência dos clientes esteja aumentando, não importa o motivo) isto retira recursos do fluxo de caixa.

Toda vez que a conta “Duplicatas a Receber” diminui, (provavelmente porque os clientes pagaram parte do que deviam) isto libera recursos para o fluxo de caixa.

Dentro do mesmo princípio adotado quando estudamos a análise horizontal do fluxo de caixa, de separar a empresa do seu negócio, nós, na análise vertical, separamos o ativo e o passivo operacional do ativo e do passivo não operacional. Os recursos gerados (ou subtraídos) como consequência da variação das contas do ativo ou do passivo operacional constituem o que se convencionou chamar de geração operacional de caixa.

Vejamos qual a diferença entre o ativo e passivo operacional e o não operacional.

O passivo de uma empresa pode ser dividido em:

- ✓ passivo de funcionamento e
- ✓ passivo de financiamento.

Pertencem ao passivo de funcionamento todas as contas que compõem o Passivo Circulante, tais como “Fornecedores”, “Salários e Encargos a Pagar”, “Impostos e Taxas”, etc. As contas do passivo de funcionamento representam, em última análise, os financiamentos não remunerados obtidos pela empresa.

Já ao passivo de financiamento pertencem todas as contas que compõem o passivo não operacional da empresa, dentre as quais a mais importante é o passivo financeiro representado pelos empréstimos e financiamentos. As contas do passivo de financiamento são sempre remuneradas.

Como, no nosso caso, nós estamos procurando decifrar como se formou a geração operacional de caixa, nós somente vamos nos preocupar por enquanto com o passivo de funcionamento, ou seja, o passivo operacional da empresa.

Já o ativo operacional compreende, principalmente, as contas de “Disponível”, “Estoques” e a posição de “Recebíveis” da empresa. As aplicações financeiras fazem parte do ativo não operacional já que, a menos que se trate de uma instituição financeira ou assemelhada, os resultados das aplicações financeiras são considerados não operacionais.

Vê-se, portanto, que a geração operacional de caixa ajusta a geração interna de caixa de forma a se obter o fluxo de caixa operacional.

GERAÇÃO NÃO OPERACIONAL DE CAIXA

A análise da geração interna e operacional de caixa permite que se reconstrua a formação do saldo operacional de caixa. No entanto, o saldo apresentado nos demonstrativos financeiros é o saldo realizado. Para que se passe do saldo operacional para o saldo realizado é preciso estender a análise vertical do fluxo de caixa às entradas e às saídas não operacionais que são refletidas nos demonstrativos financeiros pelas variações dos ativos e dos passivos não operacionais.

Constituem variações do ativo não operacional:

- ✓ variações dos saldos da conta de “Aplicações Financeiras”;
- ✓ variações dos saldos da conta de “Realizável de Longo Prazo”;
- ✓ variações dos saldos da conta de “Ativo Diferido”;
- ✓ variações dos saldos da conta de “Investimentos”;
- ✓ variações dos saldos da conta de “Imobilizado”;

Constituem variações do passivo não operacional:

- ✓ variações dos saldos da conta de “Empréstimos e Financiamentos”;
- ✓ variações dos saldos da conta de “Exigível de Longo Prazo”;
- ✓ variações dos saldos da conta de “Capital”;
- ✓ dividendos pagos.

É importante notar que, como no ajuste do lucro líquido nós já somamos os juros apropriados nos empréstimos e subtraímos os juros apropriados das aplicações financeiras, ao calcularmos as variações destas contas nós temos que abater os valores já considerados de forma que estes valores não sejam somados ou subtraídos duas vezes.

Os recursos gerados (ou subtraídos) como consequência das variações do ativo e do passivo não operacional constituem o que se convencionou chamar de geração não operacional de caixa.

Resumindo, temos o quadro abaixo:

Saldo Inicial de Caixa

mais

Geração Interna de Caixa

- (+) Lucro Líquido do Exercício
- (+) Despesas não desembolsáveis
- (-) Dividendos distribuídos
- (-) Receitas não embolsáveis
- (-) Lucro na venda de Imobilizado
- (+) Prejuízo na venda de Imobilizado

mais

Geração Operacional de Caixa

- (+) Aumento do Passivo Operacional
- (+) Redução do Ativo Operacional
- (-) Aumento do Ativo Operacional
- (-) Redução do Passivo Operacional

igual a

Saldo Operacional de Caixa

mais

Geração não Operacional de Caixa

- (+) Aumento do Passivo não Operacional
- (+) Redução do Ativo não Operacional
- (-) Aumento do Ativo não Operacional
- (-) Redução do Passivo não Operacional
- (-) Dividendos pagos

Igual a

Saldo Final de caixa

QUADROS AUXILIARES

Muitos dos dados contidos na análise vertical do fluxo de caixa não são transparentes nos demonstrativos financeiros. Por isto, para montar este fluxo de caixa nós somos obrigados a lançar mão de quadros auxiliares que contenham as informações de que necessitamos. O principal quadro auxiliar é a DOAR - Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos.

Caso a DOAR não esteja disponível, nós podemos reconstruí-la a partir dos seguintes demonstrativos:

- ✓ Demonstrativo de Resultados
- ✓ Demonstrativo das Mutações do Patrimônio Líquido
- ✓ Demonstrativo das Mutações do Passivo Financeiro
- ✓ Demonstrativo da Despesas Financeiras
- ✓ Demonstrativo das Mutações do Ativo Permanente

A seguir mostraremos o aspecto de alguns quadros auxiliares.

Demonstrativo das mutações do patrimônio líquido

Este quadro apresenta cada uma das contas que compõem o Patrimônio Líquido da empresa e decompõe cada uma destas contas em seus elementos constitutivos de tal forma que possamos analisar como se formaram os seus saldos.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

	Capital Social	Capital a Realizar	Reserva Legal	Lucro Acumulados	Total
Saldos em 31/12/X1	12.000		151	8.181	20.332
Lucro Líquido do exercício			388	7.384	7.772
Aumento de Capital					
<i>Com Reservas e Lucros</i>	8.332		(151)	(8.181)	
<i>Com novas Subscrições</i>	5.835	(3.342)			2.493
Dividendos (R\$ 0,20 por ação)				(1.890)	(1.890)
Saldos em 31/12/X2	26.167	(3.342)	388	5.494	28.707
Lucro Líquido do exercício			207	3.939	4.146
Aumento de Capital					
<i>Com Reservas e Lucros</i>	5.882		(388)	(5.494)	
<i>Com novas Subscrições</i>	14.791	(2.659)			12.132
Dividendos (R\$ 0,97 por ação)				(1.036)	(1.036)
Saldos em 31/12/X3	46.840	(6.001)	207	2.903	43.949
Lucro Líquido do exercício			290	5.529	5.819
Aumento de Capital					-
<i>Com Reservas e Lucros</i>					-
<i>Com novas Subscrições</i>	6.944	3.000			9.944
Dividendos (R\$ 0,30 por ação)				(4.778)	(4.778)
					-
Saldos em 31/12/X4	53.784	(3.001)	497	3.654	54.934

Demonstrativo das despesas financeiras

Este quadro permite que o analista enxergue quais lançamentos liberaram ou retiraram recursos do giro da empresa e quais os lançamentos que representam meras provisões.

Demonstração das Despesas Financeiras

	19X1	19X2	19X3
Despesas Financeiras			
Curto Prazo	8.921	19.231	73.079
Despesas Financeiras			
Longo Prazo	3.987	14.959	54.544
<i>Juros Pagos</i>	2.047	5.593	19.034
<i>Juros Apropriados</i>		80	4.540
<i>Varição Cambial</i>	1.940	9.286	30.970
Total	12.908	34.190	127.623

Demonstrativo das mutações do passivo financeiro

Este quadro decompõe os elementos constituintes do passivo financeiro de forma a permitir ao analista visualizar os fatos contábeis que representaram efetivas entradas ou saídas de caixa.

Demonstração das Mutações do Passivo Financeiro

	Empréstimos	Financiamentos	Total
Saldo em 31/12/X1	30.620		30.620
Acréscimos	83.600		83.600
Reduções	(30.000)		(30.000)
Juros Apropriados			
Variações Cambiais	4.940		4.940
Saldo em 31/12/X2	89.160		89.160
Acréscimos	25.500	16.000	41.500
Reduções	(5.000)		(5.000)
Juros Apropriados		80	80
Variações Cambiais	928	3.334	4.262
Saldo em 31/12/X3	110.588	19.414	130.002
Acréscimos	50.100	9.000	59.100
Reduções	(10.900)		(10.900)
Juros Apropriados	4.300	240	4.540
Variações Cambiais	2.397	1.250	3.647
Saldo em 31/12/X4	156.485	29.904	186.389

Demonstrativo das mutações do imobilizado

Sem o auxílio deste demonstrativo o analista teria dificuldades de identificar não apenas as aquisições e as baixas, mas também a depreciação associada a estas baixas.

	31/12/01	31/12/02		
	Saldo	Acréscimos	Baixas	Saldo
Custo	180.696	36.766	(12.200)	205.262
Depreciação	(30.500)	(10.104)	934	(39.670)
Total	150.196	26.662	(11.266)	165.592

Na segunda parte deste **Up-To-Date®** mostraremos algumas situações que exigem cuidados especiais, sem os quais corremos o risco de cometer erros, além de apresentar um caso especial completo.